

P O E S I A D E S C A L Ç A

A AMAZÔNIA É NOSSA!... (Cartaz de alunos em Abreu e Lima/PE)

Nº 107 - Ano 09 - Recife, junho/julho de 2008 – Distribuição gratuita

SEGUINDO VIAGEM

Dirijo meu carro madrugada adentro
Nas ruas de raros táxis baratas luminosas.

Apesar do deserto não há tempo para meditação:
Nesse campo eu apenas arranhei a superfície das coisas.

Os sinais vermelhos não devem ser obedecidos:
Há vozes indistintas nas sombras.

Um pouco de adrenalina desce no sangue
É apenas um carro que acompanha o meu
E, finalmente, dobra a esquina.

Aparecem os primeiros motoristas nas paradas
Os primeiros jornaleiros
Relembro meus tempos de boêmio
Quando era um bicho de hábitos noturnos.

Passo num sinal verde com cautela.

Daqui a pouco a civilização deve acordar outros motores.
Logo, devo amanhecer menos poderoso, menos dono da
estrada,
Menos dono do mundo.

E, é quase certeza que, lá na frente,
Serei apenas um ponto num engarrafamento qualquer da
estrada.

JOCA DE OLIVEIRA

ianomangue@elogica.com.br
poeta@jocadeoliveira.com

LINKS INTERESSANTES:

www.jocadeoliveira.com
www.icones.com.br/angelo
www.plataforma.paraapoesia.nom.br
www.hildahilst.com.br
www.marciarfrazae.blogspot.com
betoquirino.blogspot.com

**Aqui é o meu país...
me diz como ser feliz
em outro lugar.**

Ivan Lins – Victor Martins

AQUÁRIO

O amor em mim
está maduro como um peixe.
De tanta água repleto,
ele não nada.
Pesado cochila sob pedras
— completo.

LENILDE FREITAS

(Poesia.Net nº. 251)

A SAFRA

Na solidão e na tristeza,
Melhor é ficar calado.

Um dia virá a palavra
E o tempo correrá
Ao nosso lado.
Então, colheremos a safra:
O sofrimento domesticado.

ANTÔNIO CAMPOS

(O Portal dos Sonhos)

Dia
Dai-me
A sabedoria de caetano
Nunca ler jornais
A loucura de gláuber
Tem sempre uma cabeça cortada a mais
A fúria de décio
Nunca fazer versinhos normais

PAULO LEMINSKI

(Caprichos e Relaxos)

NO SONHO A MÃO DE ALGUÉM ME APÓIA E GUIA

O pai tinha um cavalo luminoso
E cuidava das rosas do jardim,
Porém seu coração não tinha pouso
E, por isso, ele foi um homem assim
Calado e só, talvez misterioso,
Mesmo ao bordar histórias para mim:
Dele herdei o silêncio em que me movo
E os meus passos de antúrio e de capim.
Ao recordá-lo, inteiro me enteneço,
Enquanto a infância sonha aurorescendo
Nesses currais de luz onde adormeço.
Mito que me acompanha tempo afora,
O pai é uma canção esmaecendo
No atormentado sótão da memória.

JACI BEZERRA

A CANÇÃO DA VIDA INTEIRA

Eu quero fazer uma canção
para as torcidas plagiarem nos estádios
e os guardas-noturnos assobiarem;
uma canção de silêncio
para acordar o vento de noites friorentas;
uma que se inventa
e as borboletas levam nos seus vãos.
Que as borboletas leves espalhem para os homens
e os pássaros respeitem e completem!

Esta canção que preparo com esmero
não tem língua de expressão
e as árvores entendem,
e os elefantes proclamam-na.

Canção vestida das coisas do homem,
do húmus essencial,
da prematura verdade evanescente
pela veia principal;
uma canção sem tamanho,
que não vai parar
mesmo se eu fizer isto.

Recife, 20 de maio de 2008

WILSON VIEIRA
(jwvieira@br.inter.net)

Meu pai, coitado!
Farto novamente do jornal, brinca
Com uma formiguinha no jardim.
(...)
Quando os companheiros projetarem
Nos olhos o fel intragável da alma
Me exilarei em casa.

TANKAS do poeta TAKUBOKU ISHIKAWA

Em comemoração dos **100 ANOS DA
IMIGRAÇÃO JAPONESA no BRASIL.**

Marginal Recife I


FEIRA DE PEIXES

Olha o peixe!
Tratado, limpo, sadio
Eis o peixe!
Do mar, das marés e rios
É menina!
Cavalinha, sardinha, corvina
Oi minha senhora!
Anchova, cavala, albacora
Quem compra não é tabaréu
Cioba, tainha, cação, xaréu
É uma pechincha de nada!
Agulha, pampo, robalo, espada
Para alegria do comprador;
Promoção de peixe-voador
VALMIR JORDÃO

A ARTE NÃO TEM CURA.
E daí?.....



Que viagem ficar aqui parada
ALICE RUIZ

	<p>CÍRCULO VICIOSO</p> <p>Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume: "Quem me dera que eu fosse aquela loira estrela Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!" Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:</p> <p>"Pudesse eu copiar-te o transparente lume, Que, da grega coluna à gótica janela, Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela" Mas a lua, fitando o sol com azedume:</p> <p>"Mísera! Tivesse eu aquela enorme, aquela Clareza imortal, que toda a luz resume!" Mas o sol, inclinando a rútila capela:</p> <p>Pesa-me esta brilhante auréola de nume... Enfara-me esta luz e desmedida umbela... Por que não nasci eu um simples vaga-lume?..."</p> <p>MACHADO DE ASSIS (2008 - CENTENÁRIO DA MORTE DO ESCRITOR E POETA)</p>	<p>"(...) as pessoas que marcam encontros são as mesmas que precisam de papel pautado para escrever ou que apertam o tubo de pasta de dentes a partir de baixo."</p> <p>JULIO CORTÁZAR</p> <p>Durante horas O bêbado conversou Com o manequim E em nenhum momento Faltou entendimento</p> <p>RAIMUNDO GADELHA</p> <p>Eu vivo é cento e quarenta Na nossa época moderna Segurado num bastão Capengando de uma perna Jesus é quem me domina Corno nenhum me governa</p> <p>EXPEDITO SOBRINHO Cantador de Baixo, Ceará</p> <p>Para ser um político equilibrado É preciso vergonha e vocação JOÃO FURIBA</p>
<p>e ficarei mostrando a minha gravata colorida a todos os que gostam de gente engravatada...</p> <p>SOLANO TRINDADE</p> <p>2008 - CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO POETA</p>	<p>Não quero reclamar de Meu Deus, não, mas, Jesus só deveria liberar menino quando o casal tivesse organizado!</p> <p>NANA DE ITAPISSUMA</p>	<p>A FORÇA DA LUA</p>
<p>POEMINHA VICIADO</p> <p>EU VIM DO PÓ E AO PÓ VOLTAREI. MAS, ENQUANTO LÁ NÃO CHEGO CHEIRÁ-LO-EI.</p> <p>BETO QUIRINO</p>	<p>CENA DE FAROESTE</p> <p>A violência da periferia Tornou o bar ambiente sombrio Poucos bebendo, ninguém dá um pio.</p> <p>BALAU, O PROFETA</p>	<p>Não te chegues assim, para mim... Ó, Maria! Ai! Não te chegues não...</p> <p>A lua cheia tem muita força, Maria! E o luar sempre foi a nossa perdição...</p> <p>O vento que assopra, Assopra com força... Há forças nas águas, repara a maré!</p> <p>E há forças também ocultas na gente, Talvez que as das águas maiores até...</p> <p>Não te chegues assim, para mim... Ó, Maria! Ai! Não te chegues não...</p> <p>Há forças nas águas, há forças nos ventos E forças que em nós ocultas estão...</p> <p>A lua cheia tem força muita, Maria! E o luar sempre foi a nossa perdição!</p> <p>ASCENSO FERREIRA</p> <p>Fonte: Poemas de Ascenso Ferreira (Cana Caiana) NORDESTAL EDITORA COORDENAÇÃO EDITORIAL: JUAREIZ CORREYA.</p>
<p>MANUEL</p>  <p>POETA</p> <p>SILVIO HANSEN POESIA VISUAL</p>	<p>ESQUIZOFRENIA ORME</p> <p>Amigos Nunca existiram. Obra na privada. Onde mais?</p> <p>Delírio Doenças Alucinações</p> <p>Nenhum Jabuti Ou Nobel Pagará Essa dívida Com todos</p> <p>Epilepsia Eletrochoque São prendas poucas Pro poeta sem-deus.</p> <p>BRUNO CANDÉAS</p> <p>FÉRIAS DO GUETO (Pág. 28)</p>	